

# Política



Leia o **Estadão** no Tablet

**Administração.** Presidente do banco estatal e ministro da Justiça afirmam que sabiam desde o início sobre mudança no critério de pagamentos a beneficiários de programa, mas negam que medida tenha motivado corrida por saques; Polícia Federal investiga o caso

## Caixa e governo admitem 'erro' ao omitir pagamento antecipado do Bolsa Família

Arne Warth  
Ricardo Della Coletta | BRASILIA

O governo federal admitiu ontem que omitiu por quatro dias uma mudança na data no pagamento do Bolsa Família: parte dos 13,8 milhões de beneficiários do programa recebeu a verba antecipadamente, no dia 17 deste mês. Ou seja, na véspera da corrida aos caixas eletrônicos após a disseminação do boato sobre o fim do programa social.

Entre segunda-feira, dia 20, e sexta-feira, dia 24, a versão oficial dava conta de que a liberação do benefício havia ocorrido só após o início dos tumultos em agências bancárias da Caixa Econômica Federal, responsável por distribuir as verbas. Nesse período, integrantes do governo Dilma classificaram os boatos como uma "ação orquestrada". A ministra Maria do Rosário (Direitos Humanos) chegou a falar em uma "central de notícias da oposição". Após quatro dias a Caixa divulgou nota confirmando que a liberação havia, sim, sido feita no dia 17.

Ontem, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda, admitiram que sabiam já naquela segunda-feira do dia 20 que o banco havia antecipado a liberação dos recursos. Hereda disse - em entrevista concedida após Dilma pedir que ele desse um esclarecimento público - que a primeira versão oficial se tratou, de fato, de um "erro".

A Caixa nega, porém, que a liberação excepcional de recursos do Bolsa Família na véspera tenha motivado os boatos sobre o fim do benefício e causado a corrida aos caixas eletrônicos.

O ministro da Justiça diz que, pessoalmente, não acredita que a antecipação do pagamento tenha motivado os boatos, mas afirma que essa é uma das hipóteses investigadas pela Polícia Federal, que tenta identificar quem espalhou a ameaça de fim do programa social. "Tudo é investigado, nada se descarta", afirmou Cardozo. A oposição diz que a mudança de data deve, sim, ter sido o motivo do boato.

**Levantamento.** Questionado sobre o motivo de ter levado quatro dias para confirmar a mudan-



Sob pressão. Por ordem de Dilma, Jorge Hereda deu entrevista ontem sobre os tropeços no pagamento do Bolsa Família

### Oposição pede que procuradores investiguem banco

● O PSDB entrou ontem com representação no Ministério Público Federal para que investigue a responsabilidade da Caixa Econômica Federal na onda de pânico que levou centenas de pessoas a sacar a verba do Bolsa Família a partir do dia 18.

Os tucanos pedem que sejam apuradas as responsabilidades administrativa, civil e criminal dos dirigentes do banco estatal.

ca de data no pagamento, Hereda disse que ordenou, ainda na segunda-feira, que fosse feito um levantamento completo sobre o ocorrido. Isso teria levado uma semana para ser concluído. "Sou presidente de um banco e não vou a público apenas com parte da informação", afirmou Hereda. "Essa imprecisão só se justifica pelo momento que a gente estava vivendo e eu peço desculpas pelo engano na manifestação." Já o vice-presidente

A representação, encaminhada ao procurador-geral da República, Roberto Gurgel, pede que seja apurado por que o banco liberou os pagamentos sem aviso prévio aos beneficiários. Inicialmente, a Caixa havia dito que a decisão de pagar antes era para minimizar os efeitos do boato sobre o fim do programa. Mais tarde, ela admitiu que de fato adiantara o repasse em maio.

O pedido sustenta que podem ter ocorrido improbidade administrativa e falsidade ideológica. "Os tumultos geraram prejuízos materiais ainda incensuráveis às agências afetadas (...). Não se po-

de mensurar o dano moral (coletivo) que essas pessoas sofreram, ante os boatos aterrorizantes", afirma o pedido de Aloysio Nunes (SP) e Álvaro Dias (PR), líder e vice-líder do partido no Senado.

Em outra frente, os dois senadores pedem que o presidente da Caixa, Jorge Hereda, vá à Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. O convite pode entrar hoje cedo na pauta da comissão. O líder do PT no Senado, Wellington Dias (PI), afirmou que não vai impedir a aprovação do convite. "Pretendo dar o esclarecimento necessário a quem quer que seja", disse Hereda. / RICARDO BRITO

de mensurar o dano moral (coletivo) que essas pessoas sofreram, ante os boatos aterrorizantes", afirma o pedido de Aloysio Nunes (SP) e Álvaro Dias (PR), líder e vice-líder do partido no Senado.

Em outra frente, os dois senadores pedem que o presidente da Caixa, Jorge Hereda, vá à Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. O convite pode entrar hoje cedo na pauta da comissão. O líder do PT no Senado, Wellington Dias (PI), afirmou que não vai impedir a aprovação do convite. "Pretendo dar o esclarecimento necessário a quem quer que seja", disse Hereda. / RICARDO BRITO

Como o calendário de pagamentos segue a ordem do último número desse cadastro, o banco justificou a antecipação para evitar que algumas famílias tentassem sacar o benefício sem que ele estivesse liberado.

Mas, conforme Hereda, nenhum beneficiário foi avisado sobre essa liberação antecipada. Segundo a Caixa, os beneficiários somente foram contatados a partir de segunda-feira, 20. Por SMS, 2,588 milhões de celu-

● **Explicações**  
"Essa imprecisão só se justifica pelo momento que a gente estava vivendo e eu peço desculpas pelo engano na manifestação"  
**Jorge Hereda**  
PRESIDENTE DA CAIXA ECONÔMICA SOBRE AS EXPLICAÇÕES INEXATAS

"Ele (o boato) aconteceu por fator alheio à decisão, e pode ter se valido dessa decisão. A PF vai investigar, mas esse não foi o fator motivador"  
**José Urbano**  
VICE-PRESIDENTE DE GOVERNO DA CAIXA ECONÔMICA

### PERGUNTAS & RESPOSTAS

#### Programa foi criado em 2003

1. **Como o Bolsa Família funciona?**  
Cabe à prefeitura realizar o cadastramento das famílias, por meio do Cadastro Único dos Programas Sociais. Já a seleção das famílias é feita pelo Ministério do Desenvolvimento Social e o beneficiário saca com o cartão magnético o valor a que tem direito na Caixa Econômica Federal.

2. **Como é feito o repasse?**  
O pagamento do benefício é escalonado e segue o ordem do último número do cartão do beneficiário.

3. **O que diz a investigação?**  
Investigação da PF aponta a existência de mensagens transmitidas para celulares e ligações de telemarketing como a provável fonte da falsa notícia. No entanto, a Caixa admite que liberou o benefício no dia 17, véspera da boataria - antes, havia informado que os recursos tinham sido liberados apenas depois do boato.

4. **A antecipação pode ter sido a causa do problema?**  
Para a oposição, sim. A direção da Caixa nega relação e a Polícia Federal continua a investigar o episódio.

esse não foi o fator motivador", afirmou o dirigente da Caixa.

**"Vandalismo"** O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, responsável pela criação do Bolsa Família em 2003, classificou ontem os boatos sobre o fim do benefício como um "ato de vandalismo". "Brincar assim com as pessoas mais pobres é uma ofensa", disse o ex-presidente. / COLABORAM TÂNIA MONTEIRO, VERA ROSA e FERNANDO GALLO

● **BOATO TUMULTUOU AGENCIAS DA CAIXA**

● **18 de maio**  
Boatos sobre o fim do Bolsa Família provocam uma corrida às agências da Caixa, sobretudo no Nordeste, e há tumultos.

● **20 de maio**  
A presidente Dilma diz que o autor dos rumores é "desumano" e "criminoso". Em dois dias, R\$ 152 milhões são sacados.

● **20 de maio**  
No Twitter, a ministra Maria do Rosário (Direitos Humanos) responsabiliza a oposição pelos boatos e é enquadrada pelo Planalto.

● **24 de maio**  
Investigação da PF aponta mensagens transmitidas para celulares e ligações de telemarketing como provável fonte do boato.

● **24 de maio**  
A Folha de S. Paulo revela que a Caixa antecipou todos os pagamentos dos beneficiários para o dia 17. Banco admite o fato.

### O Bolsa Família na TV

## UM REALITY PARA A 'PORTA DE SAÍDA'

Economista propõe show com beneficiários

Guilherme Waltenberg

O professor de economia e Prêmio Nobel da Paz de 2006, o bengalês Muhammad Yunus, propôs ontem a criação de um reality show na TV estrelado por pessoas que tentam criar negócios próprios para deixar de receber auxílio financeiro do programa Bolsa Família.

"Por que não criar um programa de televisão que mostre cinco ou dez pessoas que

recebem dinheiro do Bolsa Família tentando criar negócios sociais para deixar de receber a verba do governo? Mesmo que nem todos consigam, certamente empreendedores irão ver isso na televisão e poderão se interessar em investir nessas ideias", disse ele, após proferir palestra na sede da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo.

Para Yunus, a existência de projetos de transferência de renda como o Bolsa Família é importante, mas é preciso criar

caminhos para os beneficiários saírem do programa. "É um programa muito importante, mas temos que ter cuidado para não criarmos dependência. A Europa sofre com isso. A segunda e terceira gerações que receberam os benefícios sociais dos governos começaram a se acomodar, ficaram dependentes. Não temos que tirar as pessoas do Bolsa Família e sim dar subsídios para elas saírem por conta própria", defendeu. "Isso tornaria o Brasil líder para o mundo todo nesse processo de vencer a pobreza."

Yunus veio ao Brasil inaugurar o Centro Acadêmico de Negócios Sociais em parceria com a ESPM. A instituição pretende incentivar a criação de negócios voltados à melhoria dos níveis sociais e não apenas ao lucro imediato. A parceria prevê a criação de um



Dependência. Yunus: é preciso subsidiar saída do programa

fundo de investimentos para incentivar a formação desses negócios. "Pretendemos chegar ao valor inicial de algo em torno de US\$ 20 milhões", afirmou Yunus. Instituições semelhantes já existem em ao menos outros sete países - Japão, Coreia, Itália, Alemanha, Estados Unidos, França e Tunísia - mas é o primeiro centro criado no hemisfério sul.

**Banco.** Fundador do Grameen Bank - instituição especializada em microcrédito que criou em Bangladesh, em 1976 -, Yunus ganhou o prêmio Nobel da Paz em 2006. Ele é conhecido como o banqueiro dos pobres. Em 2011, o Banco do Brasil assinou um protocolo de intenções para a transferência de experiências com o Yunus Center.